

PROJETO “SABERES E SABORES: MEMÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL DE 1955 E 2010” ENTREVISTAS – RIBEIRÃO PRETO

Barone, Ligia A. C.

ETEC José Martimiano da Silva. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. email:
eterp@terra.com.br



1. INTRODUÇÃO

Aspectos da organização curricular nas escolas profissionais, nas décadas de 40 a 60, principalmente no que se refere ao currículo oferecido aos alunos nos componentes corte e costura, arte culinária e economia doméstica, na Etec José Martimiano da Silva, escola técnica da cidade de Ribeirão Preto, foram pesquisados para compor um panorama histórico do ensino profissional, a dinâmica de saberes, teorias e procedimentos práticos. Interesse especial voltado para verificar se o currículo era cumprido integralmente, de acordo com proposições da Superintendência do Ensino Profissional de São Paulo, assim como o conhecimento da trajetória de vida de ex-alunos, para saber se as competências desenvolvidas no curso eram suficientes para os formados ingressarem no mundo do trabalho.

2. METODOLOGIA

Numa perspectiva metodológica hipotético-dedutiva, a coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas concedidas por ex-alunos que ingressaram no mercado de trabalho e que estavam dispostos a contarem suas vidas, com foco nas oportunidades que o ensino profissional lhes proporcionou. As entrevistas foram realizadas em locais, datas e horários escolhidos por eles. Monitoras, alunas do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, acompanharam as entrevistas e coletaram informações em seus diários de campo, pertinentes a descrição e comportamentos dos sujeitos e arredores. Priorizou-se o respeito à cada entrevistado como princípio a ser seguido, com cumprimento de agenda, escuta ativa e criação de um clima de interação com esses ex-alunos. Foram usadas ferramentas de História Oral de vida, captadas nas palestras da Profa. Suzana Lopes Salgado Ribeiro.

3. ENTREVISTADAS

Edna Estevam dos Santos

Coragem e determinação para superar as dificuldades que encontrou pelos caminhos da vida, de espírito forte e armada com um sorriso, são características marcantes da senhora Edna.

Com 78 anos de idade, casada, com filhos e netos, foi também professora, pedagoga, musicista, empreendedora, auxiliar de enfermagem. Na escola formou-se no Curso de Corte e Costura feito em meados da década de 40.

Tendo ingressado aos 13 anos de idade, na Escola Industrial, lembra-se com clareza, alegria e saudade desses tempos. Segundo seu relato, lá se aprendia para a vida. Lá desenvolveu o gosto pelo canto e pela música, pela literatura, pelas práticas de bordado e crochê. Foi empreendedora bem jovem, ao bordar um enxovalzinho de bebê para juntar dinheiro para uma viagem, incentivada pela amiga a colocar um preço mais alto pelo seu trabalho.

Sadako Sato

A professora Sadako Sato esteve na escola no final da década de 50. Dedicou-se totalmente ao trabalho e à educação. De pequena estatura, e grande coragem, aceitou trabalhar, jovem ainda, nos arredores da selva amazônica, a convite da professora da Escola Carlos de Campos, Deblle Smaira Pasotti. Ao retornar dessa experiência, nem pode descansar, já havia novo convite, da mesma professora, para trabalhar em Ribeirão Preto. Fez curso técnico em economia doméstica, educação para o lar, ministrou aulas de bromatologia, inquéritos alimentares, dietoterapia, química dos alimentos, nutrição normal, educação alimentar entre outras e enfrentou muitas outras situações com muita garra e dedicação. Ministra até hoje aulas de culinária, especialmente de culinária japonesa.

Magda Aparecida Triani

Nascida em 26 de março de 1944, costureira aposentada, precisou trabalhar após a separação de seu primeiro marido, nessa época as técnicas aprendidas na escola foram determinantes para que se firmasse no mercado de trabalho. Posteriormente, quando foi necessário, com o estudo de corte e costura ganhou o sustento necessário para si e para sua família.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que o modelo curricular realizado na época mostrava-se como excedendo o modelo de currículo, oficialmente mais voltado aos paradigmas racional e tecnológico centrados na reprodução de modelos e saberes, pelo menos para essa amostra pesquisada. Nascida sob o estigma de escola para pobres, desvalidos da sorte, e economicamente desfavorecidos, a escola demonstra transcender essa situação a partir de práticas pedagógicas e didáticas de excelência voltadas para o mercado do trabalho dotando os seus egressos de competências que os permitiram trabalhar com seus próprios negócios, construir seu futuro pessoal e contribuir com as necessidades de desenvolvimento do país. Fundamental também deve ter sido a competência dos diretores, professores, mestres e auxiliares, otimizando os poucos recursos de que dispunham. Os alunos afirmam que a passagem pela escola fez toda a diferença em suas vidas, municiou-os de ferramentas úteis de trabalho, de disposição mental para as práticas laborativas exercidas na busca da perfeição, além de proporcionar-lhes um certo tino comercial que lhes tornava, se assim o quisessem, empreendedores de seus próprios negócios. Souberam articular conhecimentos teóricos e práticos, atuaram mobilizando seus conhecimentos para desencadear ações competentes no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

Acervo pessoal Edna Estevam dos Santos

Acervo Etec José Martimiano da Silva

RIBEIRO, S. L. S. *Visões e perspectivas: Documento em História Oral*. Oralidades, USP, São Paulo. N.2, 2007, p.35-44.



Figura 1 – Ex aluna Edna Estevam com monitoras Nara, Rosângela, Débora (formanda e neta) e Marcelle



Figura 2 – Uniforme da Escola em 1948, alunas no Bosque Municipal. Acervo pessoal Edna Estevam dos Santos



Figura 3 – Sadako Sato, ex aluna e ex docente com monitoras Jéssica e Ellen (acima) e Magda Triani, ex aluna em sua casa durante a entrevista (ao lado)



Figura 4 – Visita de alunas do curso técnico em Nutrição e Dietética ao mirante do Bosque Municipal de Ribeirão Preto durante a Semana Paulo Freire., no 1º semestre de 2010.